

## **Aspectos Metodológicos da Pesquisa sobre Empresas Familiares no Brasil**

Alex Fernando BORGES (UFMG)  
Carolina LESCURA (UFLA)

### **Resumo**

Na medida em que se reconhece a importância das empresas familiares, surge a necessidade de realização de estudos reflexivos sobre o desenvolvimento deste campo de pesquisas. Apesar da existência de diferentes trabalhos de revisão de literatura, notam-se poucas discussões acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares. Visando contribuir neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil. Para tanto, foi efetuado um levantamento da produção científica nacional publicada em periódicos e anais de eventos científicos da área de Administração, durante o período de 1997 a 2009. Com a identificação desses aspectos, espera-se reunir elementos para a construção de uma análise crítica da atual situação metodológica da área, possibilitando contribuições mais fecundas para o desenvolvimento do campo e indicando novos direcionamentos e horizontes para a pesquisa sobre empresas familiares.

### **1 Introdução**

As empresas familiares têm sido objeto de interesse crescente. Trata-se de um tipo de empresa que pode ser considerada como predominante nos diferentes setores de atividade, e que contribui de forma significativa para aspectos de ordem econômica e social, sobretudo no Brasil (ver, por exemplo, GONÇALVES, 2000). De um modo geral, apesar de a consistência dos dados estatísticos disponíveis serem questionáveis, parece haver consenso sobre o fato de que a maior parte das empresas é controlada por núcleos familiares (BUENO et al., 2007).

Atualmente, é possível observar um aumento significativo do interesse acadêmico pela temática das empresas familiares, sobretudo quando considerado o crescente volume de produção científica do campo (DEBICKI, et al., 2009; PAIVA et al., 2008; CASILLAS; ACEDO, 2007; SHARMA, 2006). Contudo, observa-se que a preocupação para com esse tipo de empresa – enquanto objeto de estudo e problematização científica – é apenas recente (HECK et al., 2008; POUTZIOURIS et al., 2006).

Na medida em que se reconhece a importância socioeconômica das empresas familiares, e na medida em que o interesse científico voltado para a compreensão dessas organizações se torna crescente, surge a necessidade de realização de estudos reflexivos sobre o desenvolvimento deste campo de pesquisas. Tendo em vista esta preocupação, diferentes trabalhos trouxeram em seu bojo esforços de revisão do campo de pesquisas sobre empresas familiares. Estes trabalhos se dividem entre aqueles voltados para a reflexão sobre temas de pesquisa (DEBICKI, et al., 2009; PAIVA et al., 2008; CASILLAS; ACEDO, 2007; SHARMA, 2006; BROCKHAUS, 2004; BIRD et al., 2002; DAVEL; COLBARI, 2000; DYER JR.; SÁNCHEZ, 1998, SHARMA; CHRISMAN; CHUA, 1997), perspectivas paradigmáticas (MOORES, 2009), e perspectivas metodológicas (PAIVA et al., 2008; ZAHRA; SHARMA, 2004; DAVEL; COLBARI, 2003; WINTER et al, 1998).

Apesar de existirem diferentes trabalhos que apresentaram revisões da literatura disponível sobre empresas familiares, notam-se poucas discussões acerca de aspectos metodológicos da pesquisa envolvendo esses objetos, sobretudo ao nível nacional. Visando contribuir neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil. Para tanto, foi efetuado um

levantamento da produção científica nacional publicada em periódicos e anais de eventos científicos da área de Administração, durante o período de 1997 a 2009. Com a identificação desses aspectos, espera-se reunir elementos para a construção de uma análise crítica da atual situação metodológica da área, possibilitando contribuições mais fecundas para o desenvolvimento do campo e indicando novos direcionamentos e horizontes para a pesquisa sobre empresas familiares.

Este trabalho é dividido nas seguintes seções, além desta introdução: O debate metodológico na pesquisa sobre empresas familiares; Análise dos aspectos metodológicos das pesquisas sobre empresas familiares no Brasil; e Considerações finais.

## 2 O debate metodológico na pesquisa sobre empresas familiares

A pesquisa sobre empresas familiares tem vivenciado um momento significativo. A partir da análise de diferentes trabalhos de revisão (ver, por exemplo, DEBICKI, et al., 2009; PAIVA et al., 2008; CASILLAS; ACEDO, 2007; SHARMA, 2006; BROCKHAUS, 2004; BIRD et al., 2002; DAVEL; COLBARI, 2000; DYER JR.; SÁNCHEZ, 1998, SHARMA; CHRISMAN; CHUA, 1997), torna-se evidente o crescimento do campo ao longo das duas últimas décadas, sobretudo em termos do aumento do número de instituições especializadas (por exemplo: instituições de ensino, pesquisa, consultoria, etc), do aumento do número de meios de divulgação disponíveis (por exemplo: periódicos especializados, edições especiais em periódicos, linhas temáticas em eventos científicos), e do aumento do volume de artigos publicados (HOY; SHARMA, 2006; POUTZIOURIS et al., 2006).

Como exposto anteriormente, o debate sobre os aspectos metodológicos da pesquisa em empresas familiares é ainda incipiente. Essa discussão pode ser encontrada, de forma bem estruturada, nos trabalhos de autores como Winter et al. (1998), Davel e Colbari (2003), Zahra e Sharma (2004) e Paiva et al. (2008). De modo geral, os estudos apontados acima se encontram voltados (dentre outros aspectos) para a discussão de questões associadas à definição do método de pesquisa e suas implicações no desenho da investigação de campo, à definição da estratégia de pesquisa, bem como ao estabelecimento de técnicas de amostragem, coleta e análise dos dados empíricos.

Contudo, é possível perceber a existência de diferenças metodológicas importantes entre a pesquisa internacional e a pesquisa nacional sobre empresas familiares. Por um lado, ao nível internacional, onde há predominância na aplicação do método quantitativo (DEBICKI et al., 2009; POUTZIOURIS et al., 2006), o debate dirige-se ao processo de amostragem e na necessidade de combinação adequada entre método, problema e quadro teórico da pesquisa, à necessidade de realização de estudos longitudinais e *cross-section* (ZAHRA; SHARMA, 2004) e outras abordagens metodológicas (WINTER et al., 1998), de modo que seja possível contribuir efetivamente para a construção de teorias mais consistentes e rigorosas sobre esse tipo de organização. Por outro lado, ao nível nacional, onde há predominância na aplicação do método qualitativo (PAIVA et al., 2008), o debate dirige-se a particularidades do processo de pesquisa fundamentado em tal abordagem: definição da estratégia de pesquisa (por exemplo: estudo de caso), foco nos processos, interação com sujeito de pesquisa, coleta, interpretação e análise dos discursos obtidos por meio de entrevistas (DAVEL; COLBARI, 2003). Em suma, a diferença metodológica que se verifica entre a pesquisa internacional e a pesquisa nacional sobre empresas familiares reside na preocupação com dois pontos relativamente opostos – amplitude *versus* profundidade de análise – os quais constituem elementos que podem contribuir e/ou restringir o desenvolvimento futuro desse campo de pesquisas.

A partir desses elementos, torna-se necessário refletir sobre o atual estágio de desenvolvimento metodológico da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil. Assim, seria possível apontar para as principais características metodológicas dos estudos sobre a temática, bem como abrir espaço para a reflexão crítica e a geração de avanços metodológicos significativos, contribuindo para uma maior qualidade dos trabalhos e para a consolidação das pesquisas sobre esse tipo de organização.

### 3 Análise dos aspectos metodológicos das pesquisas sobre empresas familiares no Brasil

Nesta seção do artigo, são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil. Primeiramente, é empreendida uma rápida descrição acerca dos procedimentos metodológicos do levantamento bibliográfico. Posteriormente, a apresentação dos resultados é subdividida em: tipo de abordagem de pesquisa; método de pesquisa; estratégia de pesquisa; técnicas de coleta e análise dos dados.

#### 3.1 Procedimentos metodológicos do levantamento bibliográfico

Para atender ao objetivo deste trabalho – analisar os aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil – foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento dos trabalhos publicados no Brasil sobre empresas familiares em periódicos e anais de eventos científicos de Administração que apresentam produção relevante no campo, no período compreendido entre os anos de 1997 e 2009. A tabela 1 apresenta os periódicos e eventos científicos pesquisados, bem como o período de tempo consultado:

**TABELA 1 Periódicos e eventos científicos consultados**

| <b>Publicação</b>  | <b>Período Consultado</b>    |
|--|------------------------------|
| Revista de Administração de Empresas (RAE/EAESP-FGV)               | 1997 a 2009                  |
| Revista de Administração de Empresas Eletrônica (RAE-e/EAESP-FGV)  | 2002 a 2009                  |
| Revista de Administração (RAUSP/USP)                               | 1997 a 2009*                 |
| Revista de Administração Mackenzie (RAM/Mackenzie)                 | 2003 a 2009*                 |
| Revista Eletrônica de Administração (REAd/UFRGS)                   | 1997 a 2009*                 |
| Revista de Administração Pública (RAP/EBAPE-FGV)                   | 2000 a 2009*                 |
| Revista de Administração Contemporânea (RAC/ANPAD)                 | 1997 a 2009                  |
| Revista Organizações & Sociedade (O&S/UFBA)                        | 1997 a 2009*                 |
| Cadernos EBAPE (Cadernos/EBAPE-FGV)                                | 2003 a 2009*                 |
| Encontro da ANPAD (EnANPAD)  | 1997 a 2009                  |
| Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO)                         | 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 |
| Encontro de Estudos sobre Gestão de PME e Empreendedorismo (EGEPE) | 2000, 2001, 2003, 2005, 2008 |

A distribuição anual e por tipo de publicação dos artigos sobre empresas familiares é apresentada na tabela 2. Procurou-se identificar quais são os meios de divulgação científica

que cedem mais espaço para artigos sobre empresas familiares, bem como identificar a evolução da publicação acadêmica sobre o tema ao longo do período analisado.

**TABELA 2 Periódicos e eventos científicos consultados**

| Ano          | Periódico |             | Evento     |             | Total      |            |
|--------------|-----------|-------------|------------|-------------|------------|------------|
|              | N         | %           | N          | %           | N          | %          |
| 1997         | 0         | 0,0         | 3          | 1,7         | 3          | 1,7        |
| 1998         | 1         | 0,6         | 4          | 2,3         | 5          | 2,9        |
| 1999         | 0         | 0,0         | 1          | 0,6         | 1          | 0,6        |
| 2000         | 11        | 6,3         | 5          | 2,9         | 16         | 9,1        |
| 2001         | 0         | 0,0         | 9          | 5,1         | 9          | 5,1        |
| 2002         | 3         | 1,7         | 6          | 3,4         | 9          | 5,1        |
| 2003         | 2         | 1,1         | 14         | 8,0         | 16         | 9,1        |
| 2004         | 5         | 2,9         | 8          | 4,6         | 13         | 7,4        |
| 2005         | 3         | 1,7         | 12         | 6,9         | 15         | 8,6        |
| 2006         | 8         | 4,6         | 19         | 10,9        | 27         | 15,4       |
| 2007         | 3         | 1,7         | 11         | 6,3         | 14         | 8,0        |
| 2008         | 6         | 3,4         | 32         | 18,3        | 38         | 21,7       |
| 2009         | 1         | 0,6         | 8          | 4,6         | 9          | 5,1        |
| <b>Total</b> | <b>43</b> | <b>24,6</b> | <b>132</b> | <b>75,4</b> | <b>175</b> | <b>100</b> |

Através do levantamento efetuado, foram classificados 175 artigos, publicados em periódicos e anais de eventos científicos no Brasil durante o período de 1997 a 2009. Neste momento, cabe ressaltar que 116 trabalhos analisam especificidades associadas à temática das empresas familiares (66,3% do total), enquanto que 59 trabalhos as assumem apenas como simples objeto para a realização do estudo (33,7% do total). Essa particularidade revela um importante aspecto a ser considerado no campo. Se, por um lado, é possível observar que existe um reconhecimento de objetos de estudo enquanto empreendimentos familiares, por outro lado, verifica-se uma negligência, sobretudo ao se considerar as especificidades inerentes à dinâmica entre família e empresa. Desse modo, as particularidades existentes nas empresas familiares não são adequadamente analisadas, o que gera uma fragilidade das pesquisas. Quanto aos meios de publicação mais utilizados para a divulgação de trabalhos sobre empresas familiares, destacam-se os anais de eventos científicos, com 75,4% dos artigos. A quantidade e distribuição anual dos trabalhos são apresentadas na tabela 3:

**TABELA 3 Número de artigos e distribuição anual por anais de eventos científicos**

| Ano  | EnANPAD | EnEO | EGEPE | Total |      |
|------|---------|------|-------|-------|------|
| 1997 | 3       | *    | *     | 3     | 2,3  |
| 1998 | 4       | *    | *     | 4     | 3,0  |
| 1999 | 1       | *    | *     | 1     | 0,8  |
| 2000 | 3       | 0    | 2     | 5     | 3,8  |
| 2001 | 5       | *    | 4     | 9     | 6,8  |
| 2002 | 4       | 2    | *     | 6     | 4,5  |
| 2003 | 6       | *    | 8     | 14    | 10,6 |
| 2004 | 3       | 5    | *     | 8     | 6,1  |
| 2005 | 8       | *    | 4     | 12    | 9,1  |
| 2006 | 14      | 5    | *     | 19    | 14,4 |
| 2007 | 11      | *    | *     | 11    | 8,3  |
| 2008 | 10      | 15   | 7     | 32    | 24,2 |
| 2009 | 8       | *    | *     | 8     | 6,1  |

|              |             |             |             |            |            |
|--------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|
| <b>Total</b> | <b>80</b>   | <b>27</b>   | <b>25</b>   | <b>132</b> | <b>100</b> |
|              | <b>60,6</b> | <b>20,5</b> | <b>18,9</b> | <b>100</b> | <b>%</b>   |

O EnANPAD, principal evento científico da área de Administração no Brasil, é aquele que reúne o maior número de trabalhos publicados sobre empresas familiares, com 80 artigos (60,6% do total). O segundo evento que mais teve trabalhos sobre empresas familiares foi o EnEO, com 27 artigos (20,5% do total). O terceiro evento que mais publicou trabalhos sobre empresas familiares foi o EGEPE, com 25 artigos (18,9% do total). Torna-se importante ressaltar o fato de que os três eventos científicos aqui analisados criaram linhas temáticas específicas voltadas para a publicação de artigos sobre empresas familiares: EnANPAD (edição de 2009); EnEO (edição de 2008); e EGEPE (edições de 2005 e 2008). Torna-se igualmente importante considerar o papel de incentivo que estes eventos possuem para o desenvolvimento do campo. Nota-se que esses eventos incentivam a divulgação de estudos realizados sobre a temática das empresas familiares, inclusive criando linhas temáticas específicas para a publicação de trabalhos. Além disso, verifica-se que por meio desses espaços de divulgação, os pesquisadores passam a encontrar um meio de qualidade disponível para a publicação de seus trabalhos.

Os periódicos também se constituem como meio para a publicação de artigos sobre empresas familiares, reunindo 24,6% dos trabalhos. A quantidade e distribuição anual dos trabalhos são apresentadas na tabela 4:

**TABELA 4 Número de artigos e distribuição anual por periódico**

| Ano          | RAE        | RAE-e      | RAUSP       | RAM        | REAd       | RAP        | RAC        | O&S         | Cad.       | Total      |            |
|--------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|
| 1997         | 0          | *          | 0           | *          | 0          | *          | 0          | 0           | *          | 0          | 0,0        |
| 1998         | 0          | *          | 0           | *          | 0          | *          | 0          | 1           | *          | 1          | 2,3        |
| 1999         | 0          | *          | 0           | *          | 0          | *          | 0          | 0           | *          | 0          | 0,0        |
| 2000         | 1          | *          | 3           | *          | 0          | 0          | 0          | 7           | *          | 11         | 25,6       |
| 2001         | 0          | *          | 0           | *          | 0          | 0          | 0          | 0           | *          | 0          | 0,0        |
| 2002         | 0          | 1          | 0           | *          | 0          | 0          | 1          | 1           | *          | 3          | 7,0        |
| 2003         | 0          | 0          | 0           | 0          | 0          | 0          | 0          | 2           | 0          | 2          | 4,7        |
| 2004         | 0          | 0          | 3           | 0          | 0          | 0          | 0          | 1           | 1          | 5          | 11,6       |
| 2005         | 0          | 0          | 0           | 0          | 1          | 1          | 0          | 1           | 0          | 3          | 7,0        |
| 2006         | 0          | 0          | 3           | 3          | 0          | 0          | 1          | 1           | 0          | 8          | 18,6       |
| 2007         | 0          | 0          | 2           | 0          | 0          | 0          | 0          | 1           | 0          | 3          | 7,0        |
| 2008         | 1          | 0          | 0           | 1          | 0          | 0          | 1          | 1           | 2          | 6          | 14,0       |
| 2009         | 0          | 0          | 0           | 0          | 0          | 1          | 0          | 0           | 0          | 1          | 2,3        |
| <b>Total</b> | <b>2</b>   | <b>1</b>   | <b>11</b>   | <b>4</b>   | <b>1</b>   | <b>2</b>   | <b>3</b>   | <b>16</b>   | <b>3</b>   | <b>43</b>  | <b>100</b> |
|              | <b>4,7</b> | <b>2,3</b> | <b>25,6</b> | <b>9,3</b> | <b>2,3</b> | <b>4,7</b> | <b>7,0</b> | <b>37,2</b> | <b>7,0</b> | <b>100</b> | <b>%</b>   |

A revista O&S é o periódico que mais possui trabalhos publicados sobre empresas familiares, com 16 artigos (37,2%). Deve-se destacar que este periódico teve uma edição especial sobre o tema em 2000. Em seguida, aparecem a RAUSP, com 11 artigos (25,6%), a RAM, com 4 artigos (9,3%), a RAC e o Cadernos EBAPE, com 3 artigos (7,0%), a RAE e a RAP com 2 artigos (4,7%), e, por fim, a RAE Eletrônica e a REAd, com 1 artigo (2,3%). Pode-se observar que o volume de artigos publicados em periódicos ainda é pequeno, sobretudo se comparado ao volume de artigos publicados em anais de eventos científicos. Apesar de a revista Organizações & Sociedade ter realizado uma edição especial voltada para artigos sobre empresas familiares, no ano de 2000, pode-se perceber que existe pouco incentivo à publicação de artigos sobre a temática por parte dos periódicos analisados. Desse



modo, torna-se importante a realização de edições especiais sobre a temática e a criação de fóruns para o debate entre os pesquisadores da área, para que seja possível o desenvolvimento desse campo de pesquisas.

Ao analisar os dados acima apresentados, pode-se dizer que o interesse pela temática das empresas familiares é crescente. Esse crescimento é evidente, sobretudo, quando se considera o crescimento do volume de artigos publicados a partir do ano de 2003. Verifica-se, assim, a emergência do campo de estudos sobre empresas familiares na área dos Estudos Organizacionais e da Administração no Brasil. Pode-se induzir que o campo está passando por um momento significativo, na medida em que esse aumento do volume de artigos sobre a temática aponta para uma possível consolidação do campo no cenário brasileiro.

É importante ressaltar que nem todos os periódicos e eventos científicos analisados possuem fluxo de publicação contínuo, desde o ano de 1997 até 2008. Alguns periódicos começaram suas atividades em anos posteriores (por exemplo, a RAE Eletrônica, a RAM, o Cadernos EBAPE, etc), assim como alguns eventos apresentam uma periodicidade bianual (EnEO, EGEPE, etc). Desse modo, essa variação pode influenciar o volume de produção científica do campo. Essa característica se torna clara ao analisar o número de artigos publicados nos anos de 2000 (edição especial da O&S), 2003 (EGEPE), 2006 (EnEO) e 2008 (linhas temáticas sobre empresas familiares no EnEO e EGEPE). Outro fator que merece destaque consiste no fato de a temática de empresas familiares ter sido incluída, no âmbito do EnANPAD, no grupo de novos temas de interesse da área de Estudos Organizacionais, ampliando o espaço acadêmico disponível para o debate e produção científica sobre o tema.

Por fim, cabe ressaltar que os artigos foram classificados de acordo com o título, resumo, palavras-chave e conteúdo, indicando-os como sendo sobre a temática de empresas familiares. Posteriormente à classificação inicial, os artigos foram reclassificados em termos dos seguintes aspectos: tipo de abordagem de pesquisa (teórico, teórico-empírico e empírico); método de pesquisa (quantitativo, qualitativo e misto); estratégia de pesquisa (estudo de caso, *survey*, etnografia, história de vida e história oral); técnicas de coleta e análise dos dados (entrevista, questionário, pesquisa documental, observação; análise multivariada, análise bivariada, análise de conteúdo, análise de discurso). A definição de tais categorias foi inspirada em outros trabalhos de revisão na área de Administração e Estudos Organizacionais, tais como os estudos de Machado-da-Silva et al. (1990), Bertero et al. (2005), Paiva et al. (2008), Nassif et al. (2009), dentre outros.

### 3.2 Tipo de abordagem de pesquisa

Um dos aspectos utilizados para classificação dos artigos analisados foi o tipo de abordagem de pesquisa. Os trabalhos foram diferenciados a partir de três abordagens distintas: abordagem teórica, abordagem empírica, ou abordagem teórico-empírica. A tabela 5 apresenta a quantidade e distribuição desses tipos de abordagem durante o período analisado. Pode-se observar que a abordagem teórico-empírica é a que apresenta predominância nos artigos analisados, perfazendo um total de 153 trabalhos (87,4% do total). Foram também identificados 21 trabalhos de natureza teórica (12% do total) e apenas 1 trabalho de natureza empírica (0,6% do total).

A partir desses dados, pode-se afirmar que a produção científica do campo de empresas familiares é concentrada em trabalhos teórico-empíricos. Por um lado, essa característica é benéfica para o campo, na medida em que evidencia uma maior preocupação com a interface existente entre a teoria e a realidade vivenciada por essas organizações. Entretanto, o baixo número de trabalhos teóricos revela uma fragilidade do campo, na medida em que existem poucas discussões teórico-conceituais de problemáticas específicas associadas

à natureza das empresas familiares, o que leva a uma limitação do avanço da área, restringindo o desenvolvimento de conceitos, teorias e modelos de análise voltados para a compreensão da dinâmica dessas organizações.

**TABELA 5 Abordagem de pesquisa**

| Ano          | Teórico-empírico |             | Teórico   |             | Empírico |            | Total      |              |
|--------------|------------------|-------------|-----------|-------------|----------|------------|------------|--------------|
|              | N                | %           | N         | %           | N        | %          | N          | %            |
| 1997         | 3                | 1,7         | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 3          | 1,7          |
| 1998         | 4                | 2,3         | 0         | 0,0         | 1        | 0,6        | 5          | 2,9          |
| 1999         | 1                | 0,6         | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 1          | 0,6          |
| 2000         | 10               | 5,7         | 6         | 3,4         | 0        | 0,0        | 16         | 9,1          |
| 2001         | 9                | 5,1         | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 9          | 5,1          |
| 2002         | 9                | 5,1         | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 9          | 5,1          |
| 2003         | 14               | 8,0         | 2         | 1,1         | 0        | 0,0        | 16         | 9,1          |
| 2004         | 10               | 5,7         | 3         | 1,7         | 0        | 0,0        | 13         | 7,4          |
| 2005         | 13               | 7,4         | 2         | 1,1         | 0        | 0,0        | 15         | 8,6          |
| 2006         | 27               | 15,4        | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 27         | 15,4         |
| 2007         | 14               | 8,0         | 0         | 0,0         | 0        | 0,0        | 14         | 8,0          |
| 2008         | 31               | 17,7        | 7         | 4,0         | 0        | 0,0        | 38         | 21,7         |
| 2009         | 8                | 4,6         | 1         | 0,6         | 0        | 0,0        | 9          | 5,1          |
| <b>Total</b> | <b>153</b>       | <b>87,4</b> | <b>21</b> | <b>12,0</b> | <b>1</b> | <b>0,6</b> | <b>175</b> | <b>100,0</b> |

### 3.3 Método de pesquisa

Outro aspecto analisado se refere ao método de pesquisa adotado nos trabalhos. Os artigos apontados como teórico-empíricos e empíricos na classificação anterior, foram reclassificados quanto ao método neles empregada: abordagem qualitativa, abordagem quantitativa ou uma abordagem mista (envolvendo, na mesma pesquisa, abordagens qualitativas e quantitativas de forma integrada). A tabela 6 apresenta a distribuição dos artigos quanto ao método adotado durante o período analisado:

**TABELA 6 Abordagem metodológica**

| Ano          | Qualitativa |             | Quantitativa |             | Mista    |            | Total      |              |
|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|----------|------------|------------|--------------|
|              | N           | %           | N            | %           | N        | %          | N          | %            |
| 1997         | 2           | 1,3         | 1            | 0,6         | 0        | 0,0        | 3          | 1,9          |
| 1998         | 5           | 3,2         | 0            | 0,0         | 0        | 0,0        | 5          | 3,2          |
| 1999         | 1           | 0,6         | 0            | 0,0         | 0        | 0,0        | 1          | 0,6          |
| 2000         | 9           | 5,8         | 1            | 0,6         | 0        | 0,0        | 10         | 6,5          |
| 2001         | 6           | 3,9         | 3            | 1,9         | 0        | 0,0        | 9          | 5,8          |
| 2002         | 6           | 3,9         | 3            | 1,9         | 0        | 0,0        | 9          | 5,8          |
| 2003         | 11          | 7,1         | 3            | 1,9         | 0        | 0,0        | 14         | 9,1          |
| 2004         | 7           | 4,5         | 3            | 1,9         | 0        | 0,0        | 10         | 6,5          |
| 2005         | 10          | 6,5         | 3            | 1,9         | 0        | 0,0        | 13         | 8,4          |
| 2006         | 21          | 13,6        | 6            | 3,9         | 0        | 0,0        | 27         | 17,5         |
| 2007         | 11          | 7,1         | 2            | 1,3         | 1        | 0,6        | 14         | 9,1          |
| 2008         | 26          | 16,9        | 4            | 2,6         | 1        | 0,6        | 31         | 20,1         |
| 2009         | 8           | 5,2         | 0            | 0,0         | 0        | 0,0        | 8          | 5,2          |
| <b>Total</b> | <b>123</b>  | <b>79,9</b> | <b>29</b>    | <b>18,8</b> | <b>2</b> | <b>1,3</b> | <b>154</b> | <b>100,0</b> |

Pode-se verificar que a abordagem qualitativa é predominante nos artigos analisados, sendo utilizada em 123 trabalhos (79,9% do total). Já a abordagem quantitativa é adotada em 29 artigos (18,8% do total) e a abordagem mista foi encontrada apenas em 2 trabalhos (1,3% do total). A partir desses dados, é possível observar a predominância de pesquisas qualitativas, fato que é recorrente na área de Estudos Organizacionais no Brasil. Existem relativamente poucos estudos quantitativos no campo, e a abordagem mista ainda é pouco utilizada pelos pesquisadores.

Nota-se, pois, que, o campo ainda permanece restrito à abordagem qualitativa. Verifica-se que essa característica gera uma compreensão mais aprofundada de empresas familiares, na medida em que analisa realidades mais específicas e complexas. De acordo com Davel e Colbari (2003), a pesquisa qualitativa constitui o método mais fecundo para apreender a dinâmica das empresas familiares, devido ao seu caráter circular e reflexivo. Segundo os autores, para compreender a dinâmica de empresas familiares, não basta verificar a frequência de aparição de fenômenos e a adoção de outros meios de mensuração que levem em consideração aspectos quantitativos, descritivos e recorrentes. Para que essa compreensão seja possível, torna-se necessário considerar as diferenças de versões da realidade, as representações, a explicação das causas, dos processos e das dinâmicas internas dessas organizações. Desse modo, a profundidade das análises passa a ser mais importante do que a simples multiplicação quantitativa de casos (DAVEL; COLBARI, 2003). Contudo, é notável que o excessivo enfoque qualitativo dos estudos pode restringir o desenvolvimento do campo, visto que estudos de larga escala e com o uso de amostragem possuem capacidade de contribuir para uma compreensão mais ampla das especificidades dessas organizações, como apontado por autores como Winter et al. (1998) e Zahra e Sharma (2004).

### 3.4 Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa delimitada nos trabalhos também foi um aspecto analisado a partir do levantamento bibliográfico efetuado. A tabela 7 apresenta a distribuição dos artigos quanto à estratégia de pesquisa adotada:

**TABELA 7 Estratégia de pesquisa**

| Ano          | Estudo de caso |             | Etnografia |            | Survey    |             | História de vida e oral |            | Total      |              |
|--------------|----------------|-------------|------------|------------|-----------|-------------|-------------------------|------------|------------|--------------|
|              | n              | %           | n          | %          | n         | %           | n                       | %          | n          | %            |
| 1997         | 2              | 1,3         | 0          | 0,0        | 1         | 0,6         | 0                       | 0,0        | 3          | 1,9          |
| 1998         | 5              | 3,2         | 0          | 0,0        | 0         | 0,0         | 0                       | 0,0        | 5          | 3,2          |
| 1999         | 1              | 0,6         | 0          | 0,0        | 0         | 0,0         | 0                       | 0,0        | 1          | 0,6          |
| 2000         | 9              | 5,8         | 0          | 0,0        | 1         | 0,6         | 0                       | 0,0        | 10         | 6,5          |
| 2001         | 6              | 3,9         | 0          | 0,0        | 3         | 1,9         | 0                       | 0,0        | 9          | 5,8          |
| 2002         | 5              | 3,2         | 0          | 0,0        | 3         | 1,9         | 0                       | 0,0        | 8          | 5,2          |
| 2003         | 7              | 4,5         | 3          | 1,9        | 3         | 1,9         | 1                       | 0,6        | 14         | 9,1          |
| 2004         | 7              | 4,5         | 1          | 0,6        | 3         | 1,9         | 0                       | 0,0        | 11         | 7,1          |
| 2005         | 9              | 5,8         | 1          | 0,6        | 3         | 1,9         | 0                       | 0,0        | 13         | 8,4          |
| 2006         | 19             | 12,3        | 2          | 1,3        | 6         | 3,9         | 0                       | 0,0        | 27         | 17,5         |
| 2007         | 9              | 5,8         | 1          | 0,6        | 3         | 1,9         | 1                       | 0,6        | 14         | 9,1          |
| 2008         | 25             | 16,2        | 1          | 0,6        | 5         | 3,2         | 0                       | 0,0        | 31         | 20,1         |
| 2009         | 6              | 3,9         | 0          | 0,0        | 0         | 0,0         | 2                       | 1,3        | 8          | 5,2          |
| <b>TOTAL</b> | <b>110</b>     | <b>71,4</b> | <b>9</b>   | <b>5,8</b> | <b>31</b> | <b>20,1</b> | <b>4</b>                | <b>2,6</b> | <b>154</b> | <b>100,0</b> |



Dentre as estratégias de pesquisa identificadas, destacam-se os estudo de caso – seja único ou múltiplos – (71,4% do total), que tem sido a estratégia preferida pelos autores para investigar empresas familiares. Nota-se também que as demais estratégias principais são: *survey* quantitativo (20,1%); etnografia (5,8%) e história de vida (2,6%).

Davel e Colbari (2003) consideram que a estratégia de estudo de caso é a mais adequada para o aprofundamento e o detalhamento da dinâmica vivenciada pelas empresas familiares. De acordo com os autores, a estratégia de estudo de caso, quando aplicada ao estudo de organizações familiares, permite avaliar uma situação que abrange família e empresa em seu contexto original e analisar como essa interação se manifesta e evolui ao longo do tempo. Adicionalmente, o estudo de caso permite que o pesquisador obtenha um conhecimento mais próximo das ações dos indivíduos inseridos no contexto das organizações familiares, além de também permitir a identificação de padrões de interação recorrentes que explicitam as especificidades da dinâmica e dos processos que ocorrem nesse tipo de organização (DAVEL; COLBARI, 2003).

### 3.5 Técnicas de coleta e análise de dados

Por fim, cabe apresentar as classificações quanto às técnicas para coleta e análise do material empírico (tabelas 8 e 9):

**TABELA 8 Técnicas de coleta de dados**

| Ano          | Entrevista |              | Questionário |              | Observação |              | Pesquisa documental |              |
|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|---------------------|--------------|
|              | n          | %            | n            | %            | n          | %            | n                   | %            |
| 1997         | 2          | 1,7          | 1            | 3,6          | 0          | 0,0          | 0                   | 0,0          |
| 1998         | 4          | 3,4          | 1            | 3,6          | 2          | 5,3          | 1                   | 1,4          |
| 1999         | 1          | 0,8          | 0            | 0,0          | 0          | 0,0          | 1                   | 1,4          |
| 2000         | 8          | 6,8          | 1            | 3,6          | 2          | 5,3          | 5                   | 6,9          |
| 2001         | 6          | 5,1          | 3            | 10,7         | 0          | 0,0          | 4                   | 5,6          |
| 2002         | 5          | 4,2          | 3            | 10,7         | 1          | 2,6          | 1                   | 1,4          |
| 2003         | 11         | 9,3          | 3            | 10,7         | 4          | 10,5         | 7                   | 9,7          |
| 2004         | 8          | 6,8          | 2            | 7,1          | 3          | 7,9          | 6                   | 8,3          |
| 2005         | 9          | 7,6          | 2            | 7,1          | 4          | 10,5         | 8                   | 11,1         |
| 2006         | 20         | 16,9         | 4            | 14,3         | 7          | 18,4         | 13                  | 18,1         |
| 2007         | 11         | 9,3          | 4            | 14,3         | 4          | 10,5         | 7                   | 9,7          |
| 2008         | 26         | 22,0         | 4            | 14,3         | 9          | 23,7         | 14                  | 19,4         |
| 2009         | 7          | 5,9          | 0            | 0,0          | 2          | 5,3          | 5                   | 6,9          |
| <b>TOTAL</b> | <b>118</b> | <b>100,0</b> | <b>28</b>    | <b>100,0</b> | <b>38</b>  | <b>100,0</b> | <b>72</b>           | <b>100,0</b> |

Quanto às técnicas para coleta de dados, é natural, devido ao fato de que a pesquisa qualitativa e o método do estudo de caso são os mais utilizados, que a técnica entrevista tenha obtido maior empregabilidade nos estudos sobre empresas familiares (presente em 76,6% do total). As entrevistas, especialmente aquelas de caráter semi-estruturado, são fundamentais aos estudos que apresentam como objetivo investigar a fundo um dado contexto. Já a observação, seja ela com participação do pesquisador ou não, também representa uma técnica comum nos estudos qualitativos e, geralmente, são adotadas de modo conjugado com outros recursos de coleta, como a própria entrevista. A aplicação de questionários, por sua vez,

apareceu como uma técnica menos adotada, justamente por ser mais aplicado a estudos de abordagem quantitativa. Por fim, vale ressaltar a recorrência do uso de diferentes meios para coleta de dados, indicando níveis até certo ponto satisfatórios de triangulação entre diferentes possibilidades de coleta.

**TABELA 9 Técnicas de análise de dados**

| Ano          | Análise de conteúdo |             | Análise de discurso |            | Análise univariada |             | Análise multivariada |            | Total      |              |
|--------------|---------------------|-------------|---------------------|------------|--------------------|-------------|----------------------|------------|------------|--------------|
|              | n                   | %           | n                   | %          | n                  | %           | n                    | %          | n          | %            |
| 1997         | 2                   | 1,3         | 0                   | 0,0        | 1                  | 0,6         | 0                    | 0,0        | 3          | 1,9          |
| 1998         | 5                   | 3,2         | 0                   | 0,0        | 0                  | 0,0         | 0                    | 0,0        | 5          | 3,2          |
| 1999         | 1                   | 0,6         | 0                   | 0,0        | 0                  | 0,0         | 0                    | 0,0        | 1          | 0,6          |
| 2000         | 9                   | 5,8         | 0                   | 0,0        | 1                  | 0,6         | 0                    | 0,0        | 10         | 6,5          |
| 2001         | 6                   | 3,9         | 0                   | 0,0        | 3                  | 1,9         | 0                    | 0,0        | 9          | 5,8          |
| 2002         | 5                   | 3,2         | 0                   | 0,0        | 3                  | 1,9         | 0                    | 0,0        | 8          | 5,2          |
| 2003         | 11                  | 7,1         | 0                   | 0,0        | 2                  | 1,3         | 1                    | 0,6        | 14         | 9,1          |
| 2004         | 6                   | 3,9         | 2                   | 1,3        | 1                  | 0,6         | 2                    | 1,3        | 11         | 7,1          |
| 2005         | 9                   | 5,8         | 1                   | 0,6        | 2                  | 1,3         | 1                    | 0,6        | 13         | 8,4          |
| 2006         | 19                  | 12,3        | 2                   | 1,3        | 3                  | 1,9         | 3                    | 1,9        | 27         | 17,5         |
| 2007         | 9                   | 5,8         | 2                   | 1,3        | 2                  | 1,3         | 1                    | 0,6        | 14         | 9,1          |
| 2008         | 23                  | 14,9        | 3                   | 1,9        | 1                  | 0,6         | 4                    | 2,6        | 31         | 20,1         |
| 2009         | 6                   | 3,9         | 2                   | 1,3        | 0                  | 0,0         | 0                    | 0,0        | 8          | 5,2          |
| <b>TOTAL</b> | <b>111</b>          | <b>72,1</b> | <b>12</b>           | <b>7,8</b> | <b>19</b>          | <b>12,3</b> | <b>12</b>            | <b>7,8</b> | <b>154</b> | <b>100,0</b> |

Quanto às técnicas para análise dos dados, também é natural que a análise de conteúdo seja a técnica mais difundida nas pesquisas sobre empresas familiares no Brasil (72,1% do total), sobretudo devido à sua praticidade e difusão entre os pesquisadores, e também pelo fato de a pesquisa ser centrada na perspectiva qualitativa de investigação. Já a análise de discurso é menos empregada (7,8% do total), embora seja possível notar que nos últimos anos alguns pesquisadores têm adotado este tipo de análise em suas pesquisas. A menor decorrência deste tipo de análise talvez possa ser explicada pela pouca familiaridade dos estudiosos ou mesmo por esta exigir maior cuidado dos pesquisadores quanto ao seu emprego. Em consonância com a menor frequência de trabalhos de natureza quantitativa, verifica-se um menor emprego de análise estatística univariada (12,3 %) e multivariada (7,8%).

#### 4 Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi o de analisar os aspectos metodológicos da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil. Para tanto, foi efetuado um levantamento da produção científica nacional publicada em periódicos e anais de eventos científicos da área de Administração, durante o período de 1997 a 2009. O processo de classificação dos trabalhos foi baseado nos seguintes aspectos: tipo de abordagem de pesquisa; método de pesquisa; estratégia de pesquisa; técnicas de coleta de dados; técnica de análise de dados.

A partir da classificação isolada de cada um desses aspectos, foi possível identificar a existência de alguns padrões da pesquisa sobre empresas familiares no Brasil, durante o período analisado. Verifica-se uma predominância de artigos teórico-empíricos, empreendidos por meio de abordagens qualitativas de pesquisa. Outro aspecto relevante consiste na predominância de estudos de caso, sejam eles estudos de caso único ou estudos multicaso.

Isso revela duas limitações. Primeiro, existem poucas discussões teóricas sobre organizações familiares, o que limita o desenvolvimento de conceitos, teorias e modelos de análise voltados especificamente para a compreensão de elementos vinculados a essas organizações. Segundo, existem poucos estudos quantitativos e de abordagem mista, levando à falta de estudos em larga escala que permitem uma compreensão mais ampla das empresas familiares. Para a futura consolidação do campo de empresas familiares, torna-se necessário que haja um equilíbrio, ou seja, há uma necessidade de se realizar, de maneira equivalente, tanto estudos de natureza mais ampla quanto estudos de realidades particulares, voltados para a compreensão desses objetos.

Por tratar-se de um trabalho de revisão do campo, acredita-se que este pode contribuir significativamente para os pesquisadores que já atuam nesse campo temático, bem como para futuros pesquisadores que eventualmente venham a trabalhar com a temática de empresas familiares, pois o esforço aqui empreendido foi justamente o de apontar quais tem sido as particularidades metodológicas do campo de estudos brasileiro sobre empresas familiares. Sendo assim, o pesquisador poderá situar-se sobre o debate atual, identificar possíveis limitações e, ainda, abrir espaço para a geração e teste de novas possibilidades metodológicas na área.

Através da construção deste artigo, chama-se a atenção dos estudiosos que atuam no campo das empresas familiares, sobre a necessidade de incorporar em seus procedimentos metodológicos diferentes meios para se investigar esses objetos em análise. Considerando que essas organizações possuem uma dinâmica peculiar, fruto da interação entre família e empresa ressalta-se, como aspecto fundamental, o emprego de recursos metodológicos que permitam compreender a imbricação entre essas dimensões, analisando de forma mais reflexiva as implicações do ambiente familiar sobre a organização, bem como a lógica reversa. Apropriar-se que metodologias adotadas em outras áreas do conhecimento, como Antropologia, Sociologia, Psicologia, História, entre outras, pode ser um caminho interessante ao arriscar-se nessa tentativa.

Por fim, o conjunto de evidências apresentados neste trabalho apontam para a possibilidade de um futuro promissor para o campo de estudos sobre empresas familiares, desde que hajam esforços efetuados no sentido de superar as limitações metodológicas da área. A partir de tal superação, seria possível a realização de trabalhos com maiores níveis de profundidade, densidade, amplitude, rigor, riqueza e relevância, tanto ao nível teórico como ao nível metodológico. Para que tal patamar seja alcançado, torna-se necessário incentivar o debate acadêmico e a realização de pesquisas e de trabalhos científicos voltados para a compreensão da realidade e natureza específica dessas organizações, além de aprofundar diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Assim, o campo de pesquisas sobre empresas familiares pode obter avanços e desenvolver caminhos que permitam sua consolidação efetiva na área dos Estudos Organizacionais e da Administração no Brasil, bem como viabilizar o desenvolvimento de conceitos, conjuntos analíticos e corpos teóricos específicos, configurando uma possível e necessária “teoria da empresa familiar”.

## Referências

BERTERO, C.O.; BINDER, M.P.; VASCONCELOS, F.C. Estratégia Empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. In: BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD JR, T. **Produção Científica em Administração no Brasil: o estado da arte**. São Paulo: Atlas, 2005. p.18-34,

BROCKHAUS, R.H. Family Business Successions: suggestions for future research. **Family Business Review**, Boston, v.17, n.2, p. 165-177, jun. 2004.

BUENO, J. C. C.; FERNÁNDEZ, C. D.; SÁNCHEZ, A. V. **Gestão da empresa familiar**: conceitos, casos e soluções. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 270 p.

CASILLAS, J.; ACEDO, F. Evolution of the intellectual structure of family business literature: a bibliometric study of *FBR*. **Family Business Review**, Boston, v. 20, n. 2, p. 141-162, jun. 2007.

DAVEL, E.; COLBARI, A. Organizações familiares: desafios, provocações e contribuições para a pesquisa organizacional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003. CD-ROM.

DAVEL, E.; COLBARI, A. Organizações familiares: por uma introdução a sua tradição, contemporaneidade e multidisciplinaridade. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v.7, n.18, p.45-64, mai./ago. 2000.

DEBICKI, B. J.; MATHERNE III, C.F.; KELLERMANN, F.W.; CHRISMAN, J.J. Family Business Research in the New Millennium: An Overview of the Who, the Where, the What, and the Why. **Family Business Review**, Thousand Oaks, v. 22, n.2, p.151-166, jun. 2009.

DYER JUNIOR, W. G.; SÁNCHEZ, M. Current state of family business theory and practice as reflected in *Family Business Review* 1988–1997. **Family Business Review**, Boston, v. 11, n. 4, p. 287-295, dez. 1998.

GONÇALVES, J. S. R. C. A empresa familiar no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 7-12, jan./mar. 2000.

HECK, R. K. Z.; HOY, F.; POUTZIOURIS, P. Z.; STEIER, L. P. Emerging paths of family entrepreneurship research. **Journal of Small Business Management**, Oxford, v. 46, n. 3, p. 317-330, July 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V.C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte na produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 14, 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1990.

NASSIF, V.M.J. et al. Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2001 e 2008. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo, ANPAD, 2009. (CD-ROM)

PAIVA, K. C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. M.; MELO, M. C. O. L. Produção científica brasileira sobre empresa familiar: um metaestudo de artigos publicados em anais de eventos da ANPAD no período de 1997-2007. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 148-173, set./out. 2008.

POUTZIOURIS, P. Z.; SMYRNIOS, K. X.; KLEIN, S. B. Introduction: the business of researching family enterprises. In: POUTZIOURIS, P. Z.; SMYRNIOS, K. X.; KLEIN, S. B. (Org.). **Handbook of research on family business**. Cheltenham: E.Elgar, 2006. p. 1-8.

SHARMA, P. An overview of the field of family business studies: current status and directions for the future. In: POUTZIOURIS, P. Z.; SMYRNIOS, K. X.; KLEIN, S. B. (Org.). **Handbook of research on family business**. Cheltenham: E.Elgar, 2006. p. 25-55.

SHARMA, P.; CHRISMAN, J. J.; CHUA, J. H. Strategic management of the family business: past research and future possibilities. **Family Business Review**, Boston, v. 10, n. 1, p. 1-36, Mar. 1997.

WINTER, M.; FITZGERALD, M. A.; HECK, R. K. Z.; HAYNES, G. W.; DANES, S. M. Revisiting the study of family businesses: methodological challenges, dilemmas, and alternative approaches. **Family Business Review**, Boston, v. 11, n. 3, p. 239-252, Sept. 1998.

ZAHRA, S. A.; SHARMA, P. Family business research: a strategic reflection. **Family Business Review**, Boston, v. 17, n. 4, p. 331-346, Dec. 2004.

---

\* Edições do ano de 2009 ainda não finalizadas.